

OBJECTIVOS

A organização do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa, subordinado ao tema "Para uma Estratégia de Segurança Nacional" tem em vista os seguintes objectivos principais:

- fomentar a reflexão e o debate sobre as questões da segurança nacional;
- sensibilizar os cidadãos e a opinião pública para a importância dos novos conceitos e das novas perspectivas da segurança e da defesa;
- e identificar contributos para a definição de uma Estratégia de Segurança Nacional.

ÁREAS TEMÁTICAS PRINCIPAIS

O Programa contemplará Sessões Plenárias e Mesas Redondas, prevendo-se a intervenção de conferencistas nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito sobre as seguintes áreas temáticas principais:

- O património imaterial nacional;**
- As responsabilidades nacionais na Europa e no Mundo;**
- Capacidades e formas de intervenção;**
- Propostas e contributos para uma Estratégia de Segurança Nacional.**

Cada uma destas áreas será subdividida em temas que servirão de referência para o apelo a contribuições individuais e para a organização das Mesas Redondas.

APELO ÀS COMUNICAÇÕES (CALL FOR PAPERS)

Com o fim de garantir uma participação alargada, foi lançado um apelo às contribuições individuais dos mais variados sectores da sociedade, em especial da sociedade académica e dos membros das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança, a quem é oferecida a oportunidade de apresentarem ensaios ou comunicações sobre os temas em agenda. A organização do Congresso patrocina ainda a realização de seminários temáticos ao longo dos próximos seis meses, em diferentes pontos do País, em parceria com as Universidades, Institutos Superiores e outras Instituições públicas e privadas que aderirem a este projecto. O objectivo é estimular o debate, aprofundar ideias sobre os temas em agenda, divulgar o Congresso e motivar a apresentação de comunicações.

Está prevista a atribuição de prémios aos melhores trabalhos apresentados, nos termos e condições aprovadas pela Comissão Científica.

ORGANIZAÇÃO E APOIOS

O I Congresso Nacional de Segurança e Defesa é uma iniciativa da "Revista Segurança e Defesa" organizada em conjunto com a Associação para as Comunicações e Electrónica nas Forças Armadas (AFCEA-Portugal).

Sua Excelência o Presidente da República aceitou conceder o seu alto patrocínio à organização deste Congresso e presidir à Comissão de Honra, composta pelos membros do Governo com tutela nas áreas da política externa, segurança, defesa e justiça, as Chefias Militares, os altos dirigentes das Forças e Serviços de Segurança e da Protecção Civil, autoridades académicas e representantes do sector económico.

Integram a Comissão Científica e a Comissão Organizadora diversas personalidades de reconhecido mérito nas áreas académica e científica, bem como especialistas civis e militares no domínio da segurança e da defesa.

EXPOSIÇÃO

Como contributo para a promoção das tecnologias nacionais e das indústrias ligadas à defesa e segurança, decorrerá durante os dias do Congresso uma exposição no átrio de acesso às sessões.

OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS

O I Congresso Nacional de Segurança e Defesa é uma excelente oportunidade para dar visibilidade às empresas junto da comunidade civil e militar. As empresas com actividades nesta área poderão participar como Patrocinadoras e/ou Expositoras.

Este assunto é coordenado pela AFCEA-Portugal, pelo que para qualquer esclarecimento adicional relacionado com a participação de empresas deverá ser feito contactando esta Associação (afceaportugal@aip.pt - Tel.213601119 - Fax.213601126).

PARA UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL

Centro de Congressos de Lisboa - 24 E 25 DE JUNHO DE 2010

NESTE NÚMERO:

- PÁG.1 Notícias
PÁG.2 Intervenções
PÁG.3 Conferência
PÁG.4 Apresentação

WWW.SEGURANCAEDEFESA.ORG

12ABR10 - «Para uma estratégia de Segurança Nacional» UNIVERSIDADE ABERTA

No dia 12 de Abril de 2010, pelas 1800 horas, na Sala de Actos da Universidade Aberta, teve lugar mais uma iniciativa de promoção do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa. No interior encontra-se o resumo do evento.

24ABR10 - RTP2 apresenta reportagem sobre o I CNSD.

No dia 24 de Abril a RTP 2 transmitiu uma reportagem sobre o I Congresso Nacional de Segurança e Defesa e sobre o Seminário que decorreu na Universidade Aberta, onde foi orador o Prof. Doutor Adriano Moreira.

28ABR10 - Seminário no ICSP sobre «Segurança Nacional»

No dia 28 de Abril de 2010 está previsto realizar-se um seminário onde se prevêem duas intervenções relevantes:

- "O conceito estratégico nacional" - a desenvolver pelo Prof. Doutor Adriano Moreira.

- "As grandes linhas da nova estratégia de segurança nacional do Reino Unido" - a desenvolver pelo Embaixador do Reino Unido em Portugal, Embaixador Alexander Ellis.

3MAI10 - Seminário no UBI sobre «Segurança Aeroespacial - Opções e desafios para Portugal»

No dia 03 de Maio de 2010, na Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, realizar-se-á um seminário dedicado à «Segurança Aeroespacial - Opções e desafios para Portugal». Neste evento participarão a Força Aérea Portuguesa, instituições como o INAC, TAP e ANA e ainda diversas empresas ligadas ao sector aeronáutico.



Com o alto patrocínio de Sua Excelência



Outros patrocinadores



Organizadores



Segurança
Defesa

Patrocinador principal



Apoiantes



CONFERÊNCIA «PARA UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL» - LISBOA, 12ABR2010

No dia 12 de Abril de 2010, pelas 1800 horas, na Sala de Actos da Universidade Aberta, teve lugar mais uma iniciativa de promoção do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa.

A sala foi pequena para tantos participantes, valeu a iniciativa da Universidade Aberta de difundir a conferência via Internet, o que permitiu a muitos alunos e ao público em geral assistirem remotamente à conferência.

O orador foi o Prof. Doutor Adriano Moreira, que é o Presidente da Comissão Científica deste ICNSD, e que desenvolveu durante 45 minutos o tema da Segurança Nacional, ilustrando-o com muitos exemplos que relevam a importância do tema.

Na audiência encontravam-se destacadas figuras nacionais, que se preocupam com as questões de segurança nacional, bem como oficiais das Forças Armadas portuguesas e brasileiras. O evento mereceu ainda a presença de muitos alunos portugueses e de países da CPLP.



Prof. Doutor José Fontes (UAb e membro da Comissão Organizadora I CNSD), Prof. Doutor Adriano Moreira (Presidente da Comissão Científica do I CNSD), Prof. Doutor Carlos Reis (Reitor da UAb e membro da Comissão Científica do I CNSD) e Dr. Figueiredo Lopes (Presidente da Comissão Organizadora do I CNSD).



O Prof. Doutor Carlos Reis, Magnífico Reitor da Universidade Aberta, depois de saudar os presentes e de lembrar, com orgulho e deferência, que o Prof. Doutor Adriano Moreira também era Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Aberta, revelou três razões que justificam a adesão da Universidade Aberta a esta iniciativa. Desde logo a importância do tema, a obrigação da universidade em reflectir sobre temas de utilidade pública e a salutar ligação de uma instituição a uma organização que tem por finalidade a reflexão sobre o bem-estar comum.

O Dr. Figueiredo Lopes agradeceu à Universidade Aberta, na pessoa do seu Reitor, o apoio à iniciativa. Depois salientou a importância e actualidade do tema segurança nacional, como preocupação de direito das sociedades modernas. Lembrou que se trata de uma iniciativa da sociedade civil, que pretende colocar os cidadãos a reflectir sobre a temática da segurança nacional.

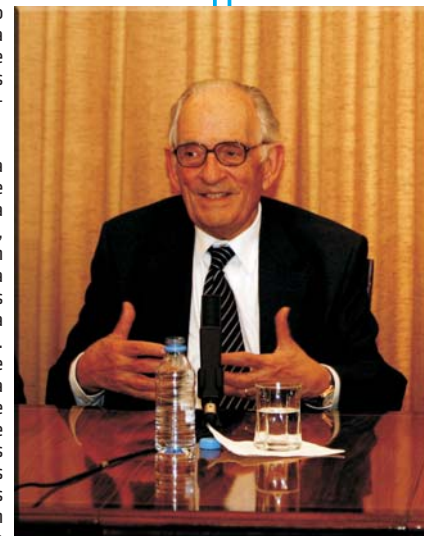
PARA UMA ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NACIONAL

O Prof. Doutor Adriano Moreira dedicou o seu período de sábia reflexão ao tema da “Segurança Nacional”. Segurança que está, mais do que nunca, ligada à imprevisibilidade em que a nossa sociedade vive. Portugal sempre precisou de apoio externo para assegurar a sua existência. Primeiro precisou da subordinação da Santa Sé, depois, sequencialmente, dos quatro impérios (Índias, Brasil, África e emigração) e, recentemente, procurou novo apoio externo com a adesão à União Europeia. O problema é que a própria Europa tem limites incertos e depende de matérias-primas que não tem.

A seguir o Prof. Adriano Moreira lembrou que as fronteiras de segurança sempre foram uma preocupação dos povos, estabeleceu mesmo um paralelismo entre o que se passa hoje com os condomínios fechados e o que se passava na Idade Média com os castelos. Situação que actualmente constitui um desafio para a identidade nacional, a que se associam outras questões que tornam relevantes os problemas internos para além das fronteiras tradicionais dos Estados. Estes factos novos introduzem incerteza numa época em que o maior valor é a confiança. Valor sem o qual não há sociedade, não há economia, não há ordem, não há progresso, nem bem-estar. Segundo o Prof. Adriano Moreira “a incerteza é o princípio da contra-democracia” e por isso continuou fazendo um grande apelo ao civismo, ou seja aos valores. Daí deduzindo que a educação e o ensino são fundamentais e que o investimento na investigação e no ensino fazem parte da soberania do país.

Pensando nas fronteiras de segurança, o Prof. Adriano Moreira referiu que a circunstância de Portugal pertencer à NATO e à Europa e de se encontrar numa encruzilhada de áreas de segurança (Atlântico Norte, Mediterrâneo e Atlântico Sul) coloca a Portugal a obrigação de participar nos centros de decisão, sob pena de ter de participar na execução de decisões de outros, sem nelas ter participado. “Estamos na NATO há mais de meio século e não houve um único caso de desprestígio, em que nos tivessem colocado as Forças Armadas Portuguesas”.

O Prof. Adriano Moreira continuou a sua sábia exposição lembrando do último império o vergonhoso ultimato. Lembrou-o para salientar que o país precisa de janelas de liberdade, referindo que, na sua perspectiva, o país actualmente só tem três: o mar, a plataforma continental e a língua. Aproveitando a presença de alunos de países da CPLP e de um distinto oficial da Marinha do Brasil, o Prof. Adriano Moreira lembrou que a língua dá “um enorme contributo para o PIB, a língua que não é nossa, é transversal a todas as latitudes”.



Antes de terminar, o Prof. Adriano Moreira não quis deixar de salientar o papel da Universidade na geração de valor para o país. Na sua perspectiva, muito para além da sociedade da informação e dos valores está a sabedoria, e que para ela devem contribuir todas as instituições de ensino (civis e militares).

No final houve um interessante período de perguntas e respostas.

O sucesso de mais esta iniciativa deixou os membros da Comissão Organizadora do I Congresso Nacional de Segurança e Defesa com renovada motivação para novas iniciativas.